

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT18.007

ADOCIMENTO MENTAL E ENSINO SUPERIOR: IMPACTOS NA SAÚDE PSICOLÓGICA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PARAIBANO

Marília Pereira Dutra¹
Rosely Ferreira dos Santos²

RESUMO

Esse trabalho se propôs a investigar o adoecimento mental de estudantes universitários do agreste paraibano. No que se refere ao ingresso dos discentes em Instituições de Ensino Superior, ocasionalmente, estes alunos deparam-se com algumas mudanças em termos da transição sofrida em seu entorno familiar, acadêmico e social. Atentando-se a estes fatores, nota-se que prejuízos emocionais se relacionam com essa rotina acadêmica elevada. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi verificar se a continuidade na formação acadêmica impacta nos níveis de adoecimento mental sofrido pelos estudantes universitários, especificamente, avaliar os níveis de ansiedade e depressão de alunos de universidades públicas e privadas do agreste paraibano, e comparar se há diferença entre os níveis de adoecimento mental dos alunos de IES públicas e privadas e suas diferenças entre os gêneros. Para tanto, contou-se com a participação de 200 alunos da uma IES pública e de uma IES privada do agreste paraibano, com idades de 18 a 49 anos (Midade= 23,98; DP

1 Doutora do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mdu-trapsi@gmail.com;

2 Pós-graduada do curso de Neuropsicologia da UNIPÊ - Centro Universitário - Campus João Pessoa - PB, roselyferreira09@gmail.com;

= 6,38). Os mesmos responderam aos instrumentos: Inventário de Depressão de Beck e Inventário de Ansiedade de Beck, como também, ao questionário sociodemográfico. Os resultados apresentaram que não houve relação entre a continuidade na formação acadêmica e os níveis de adoecimento mental dos estudantes, entretanto, observou-se que os níveis de ansiedade pontuados pelos estudantes se relacionaram de modo significativo e positivo com os seus níveis de depressão, ou seja, a elevação dos níveis de ansiedade implica, do mesmo modo, na elevação dos níveis de depressão. Além disso, demonstrou-se que estudantes do gênero feminino apresentaram maiores escores de ansiedade e de depressão quando comparadas aos estudantes do gênero masculino. Juntos, esses dados denotam a relevância de promover e reafirmar políticas em saúde mental para os estudantes universitários, a fim de minimizar e prevenir os agravantes psicológicos que compõem o adoecimento mental.

Palavras-chaves: Adoecimento Mental; Ensino Superior; Estudantes Universitários; Ansiedade; Depressão.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se notado um crescimento gradativo de Instituições de Ensino Superior (IES) no país, além de que a quantidade de novos cursos tem se elevado consideravelmente. Essas instituições contam, atualmente, com cursos de modalidade presencial e à distância, corroborando o ideal educacional de proporcionar uma educação igualitária e de qualidade, afirmando a inclusão social no meio estudantil por meio de políticas de incentivo e ações que buscam os avanços educacionais (Cunha *et al.*, 2014). No que se refere ao ingresso dos discentes em Instituições de Ensino Superior, ocasionalmente, estes alunos deparam-se com algumas mudanças em termos da transição sofrida em seu entorno familiar, acadêmico e social. De modo que, conforme Mota, Pimentel e Mota (2023), diversas são as rupturas evidenciadas neste segmento, uma vez que os estudantes se defrontam, em partes, com um ambiente ainda desconhecido por suas experiências pessoais.

Tal perspectiva transitória está entrelaçada, muitas vezes, a uma rotina estressora, ao afastamento dos integrantes familiares, do ciclo de contatos sociais, além das demandas obrigatórias da sua fonte de ensino, como as leituras diárias, as cargas horárias extras, os prazos de trabalhos acadêmicos e as avaliações exigidas. Atentando-se a esses fatores, nota-se que prejuízos emocionais se relacionam com essa rotina acadêmica elevada (Aquino *et al.*, 2022).

Em concordância com as variadas mudanças citadas acima, é de conhecimento geral que o ingresso no ensino superior pode significar eventuais sucessos na rotina acadêmica do estudante. Nota-se, entretanto, em conjunto a esse percurso, que os períodos iniciais da trajetória acadêmica podem estar entrelaçados a uma fase um tanto estressora para o discente ingressante. Conforme afirmam Cunha e Carrilho (2005), os anos iniciais que correspondem à inserção ao Ensino Superior são considerados uma etapa um tanto desafiadora, uma vez que, ao ser inserido neste ambiente, necessita-se de uma adaptação perante os novos desafios acadêmicos.

Afirmando os impasses enfrentados na inserção ao meio acadêmico, Monteiro e Soares (2023) validam as complexidades existentes e as possíveis dificuldades em detrimento da adaptação do estudante, enfatizando igualmente a falta de recursos internos para lidar com esses eventos adversos. Em contraste com a inserção deste discente, voltam-se os olhares para aqueles que estão concluindo seu percurso acadêmico, enfrentando as incertezas e as exigências do mercado de trabalho. Isso acaba por impactar negativamente esses indivíduos, agravando seu sofrimento (Jardim; Castro; Ferreira-Rodrigues, 2020).

Os fatores elencados acima, junto aos ideais acadêmicos e as transformações vivenciadas pela classe de alunos, revelam fatores de vulnerabilidade emocional sofridos por eles, considerando que a nova realidade, mediante ao papel exercido dentro do ambiente acadêmico, traz responsabilidades novas que podem acabar resultando no agravamento da saúde mental do alunado, principalmente quando as IES proporcionam um amparo psicológico deficitário (Mota; Pimental; Mota, 2023).

Para além, observa-se em um o aumento recorrente do sofrimento emocional vivenciado por estudantes universitários nos seus ambientes educacionais. Nesse contexto, nota-se uma presença consistente de dois transtornos psíquicos, em outras palavras, os transtornos mais prevalentes estão associados à ansiedade, caracterizada como uma reação de medo excessivo e antecipação a ameaças futuras, e à depressão, marcada pela presença persistente de humor triste ou irritável (DSM-5-TR, 2022).

Em consonância com esses dados, uma pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (Fonaprece, 2019) releveu que cerca de 83,5% dos discentes relatam sofrer com algum tipo de desordem emocional, sendo a ansiedade o transtorno que afeta 6 a cada 10 alunos. Diante desses números alarmantes, surge uma preocupação crescente com a alta incidência de adoecimentos psíquicos, com destaque para o estresse, que também se manifesta de forma significativa nesse contexto. Isso levanta questões sobre o papel da rotina universitária e das interações interpessoais nesse processo de adoecimento, estimulando um

debate sobre como esses fatores podem contribuir para o agravamento da saúde mental dos indivíduos.

Frente a estas questões, pesquisas têm sido desenvolvidas nos campos universitários a fim de constatar a influência da formação acadêmica na vida dos discentes, buscando responder à relação entre a prevalência e os fatores associados à saúde mental dos discentes (Aquino *et al.*, 2022). No entanto, são escassos os estudos que abordam essas questões, especialmente os que buscam identificar diferenças entre instituições públicas e privadas nesse aspecto. Da mesma forma, são poucas as pesquisas que analisam o impacto da relação entre os períodos iniciais e os períodos finais dos cursos e o possível adoecimento mental dos estudantes universitários.

Nesse tocante, embora exista uma vasta literatura científica que aponta índices alarmantes de sintomas depressivos e ansiosos entre estudantes universitários (Alves *et al.*, 2021; Cristo, 2023; Junior *et al.*, 2020), a produção científica sobre essa questão, especificamente no Agreste paraibano, ainda é escassa. Diante disso, questiona-se: será que os estudantes universitários do agreste paraibano de IES públicas e privadas estão vivenciando o adoecimento mental em decorrência das suas experiências nessas instituições de ensino? Com o intuito de operacionalizar a variável adoecimento mental, foram avaliados os níveis de ansiedade e depressão dos estudantes universitários. Sendo assim, visando responder à indagação, o objetivo deste trabalho foi verificar se a continuidade na formação acadêmica impacta os níveis de adoecimento mental sofridos pelos estudantes de ensino superior.

Do mesmo modo, objetivou-se especificamente: avaliar os níveis de ansiedade e depressão de alunos de uma universidade pública e de uma faculdade privada do Agreste paraibano; comparar se há diferença entre os níveis de adoecimento mental desses estudantes e, por fim, comparar se há diferença entre o gênero dos estudantes participantes e os sintomas de ansiedade e depressão por eles experienciados.

Ademais, norteando a pesquisa realizada, hipotetizou-se que discentes universitários de diferentes instituições de ensino superior vivenciam

distintos níveis de ansiedade e depressão. Seguindo essa perspectiva, propõe-se testar as seguintes hipóteses: H¹ - estudantes universitários de períodos iniciais de graduação apresentem níveis menores de ansiedade ou depressão, quando comparados com estudantes universitários de períodos finais do mesmo curso (Aquino *et. al.*, 2022); H² - estudantes de universidades públicas demonstram ter níveis mais elevados de ansiedade ou depressão, quando comparados aos estudantes universitários da rede privada de ensino; H³: estudantes universitárias que se identificam com o gênero feminino apresentam maior probabilidade de experimentar diferentes níveis de ansiedade e depressão em comparação aos estudantes universitários que se identificam com o gênero sexo masculino. Haja vista as propensões culturais e biológicas que respaldam tal hipótese.

Dada a relevância social e acadêmica do tema, é fundamental que pesquisas como esta explorem os desafios vivenciados no ambiente acadêmico, especialmente aqueles que se concentram no Agreste paraibano. Até o momento, a maioria dos estudos tem se voltado para a capital do estado da Paraíba, e não existem investigações regionais sobre essa temática (Albuquerque, 2021; Silva, 2019; Souza, 2023), deste modo, constatando-se um débito na literatura referente ao tema mencionado.

Em concordância com tais afirmativas, expõe-se aqui uma preocupação pessoal e acadêmica, haja vista que a cada aumento no número de pesquisas relacionadas com a temática apresentada por este trabalho, eleva-se, do mesmo modo, o número de alunos que enfrentam as referidas vulnerabilidades emocionais dentro do ambiente de ensino superior.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO

Este estudo adota uma abordagem correlacional, de caráter quantitativo, não experimental e de corte transversal, que visa analisar os níveis de ansiedade e depressão (nomeado como adoecimento mental) em estu-

dantes de diferentes cursos de instituições de ensino superior do Agreste paraibano, nomeadamente a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP).

PARTICIPANTES

Para a presente pesquisa, contou-se com a participação de 200 estudantes universitários das referidas instituições do Agreste paraibano: Universidade Estadual da Paraíba (N = 88) e Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (N = 112), com idades variando de 18 a 49 anos (Midade= 23,98; DP = 6,38). A maior parte dos participantes declarou ser do sexo feminino (N=146), solteira (N = 167) e são estudantes de graduação (N = 185). Com relação à cidade de residência, a maior parte dos respondentes foi oriunda de Guarabira-PB (N=58). Além disto, participaram da pesquisa estudantes de variados cursos, sendo a maior amostra respondente de estudantes de Pedagogia da UEPB, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Instituições e cursos participantes

Curso	Instituição	Total de participantes (N)
Pedagogia	UEPB	26
Psicologia	EESAP	23
Enfermagem	EESAP	23
Direito	UEPB	22
Direito	EESAP	22
História	UEPB	14
Letras-Português	UEPB	11
Nutrição	EESAP	9
Farmácia	EESAP	9
Geografia	UEPB	9
Eng. Civil	EESAP	8
Fisioterapia	EESAP	6
Odontologia	EESAP	5
Administração	EESAP	2
Contabilidade	EESAP	3
Ed. Física	EESAP	3
Letras-Inglês	UEPB	2

Curso	Instituição	Total de participantes (N)
Jornalismo	UEPB	1
Design de Interiores	UEPB	1

Fonte: elaboração própria (2024)

Em relação aos períodos em que esses participantes encontram-se, a prevalência esteve voltada para os períodos finais, especificamente, o oitavo período das instituições citadas (N=40). Apesar do número elevado, apenas N= 7 dos respondentes estavam cursando o nono período.

INSTRUMENTOS

Inventário de Depressão de Beck (BDI). Instrumento desenvolvido para mensurar o nível de depressão vivenciado pelos respondentes. Essa escala de autorrelato foi desenvolvida por Beck e colaboradores (1961) e é composta por 21 itens que variam entre sintomas e atitudes (e.g., estou sempre triste e não consigo sair disso; tenho maior dificuldade em tomar decisões do que antes), como também, seu grau de intensidade, descritos em uma escala *Likert* varia de 0 (sendo considerado sem nível de gravidade) a 3 (sugere-se nível máximo de gravidade). De modo que, quanto maior for a pontuação, maior será o nível de depressão sofrido pelo respondente ($\alpha = 0,86$) (Anexo I).

Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Esta escala de autorrelato foi desenvolvida para mensurar a intensidade da ansiedade sofrida pelos indivíduos, ademais, o material abordado foi elaborado por Beck e colaboradores (1988), contando com 21 itens que fazem referência a descrições da ansiedade (e.g., incapaz de relaxar; medo de perder o controle). A escala refere-se a um instrumento tipo *Likert* no qual seus itens correspondem a diferentes níveis de ansiedade, sendo: absolutamente não (considera-se um nível baixo de ansiedade) e gravemente dificilmente pode suportar (configura-se como um nível máximo de ansiedade) ($\alpha = 0,92$) (Anexo II).

Questionário Sociodemográfico. Com o intuito de caracterizar a amostra participante, foram elaboradas questões voltadas ao gênero,

idade, estado civil, nível de escolaridade, cidade onde o participante reside, histórico clínico, período em que os discentes estão matriculados, o curso e, por fim, questionamentos quanto a presença dos sintomas de ansiedade e depressão dentro do ambiente acadêmico (Apêndice I).

PROCEDIMENTOS

Os dados foram coletados de forma *online*. Os participantes foram convidados a colaborar com o estudo por meio da divulgação de um *link* que foi disponibilizado nas redes sociais (e.g., *Instagram*, *WhatsApp*), ficando disponível para a coleta durante 10 dias. O formulário de pesquisa foi estruturado na plataforma *Google Forms*, com a inserção dos instrumentos apresentados anteriormente. Dessa maneira, a coleta teve início com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos discentes, o qual informava os participantes sobre o caráter confidencial, voluntário e anônimo do estudo. A duração média da participação foi de 15 minutos.

Salienta-se que o projeto de pesquisa foi previamente avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (CEP/UFPB), sob o protocolo CAAE nº 83243024.2.0000.5188. Assim, todas as recomendações éticas referentes a pesquisas com seres humanos foram respeitadas (Lei nº 14.874/2024).

ANÁLISE DE DADOS

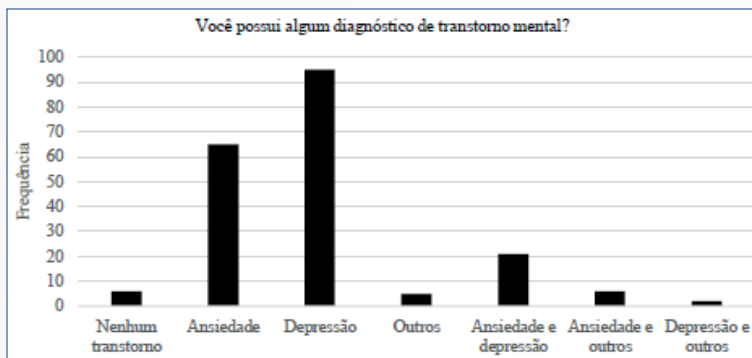
Os dados foram analisados através do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), por meio do qual foi verificada a existência de relação entre as variáveis pesquisadas. Após efetuar as análises descritivas, verificou-se a normalidade dos dados. Para tanto, utilizou-se os testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk para analisar a normalidade dos escores de Ansiedade e de Depressão. Os resultados demonstraram que as variáveis “Ansiedade” ($K-S(200) = 0,090$, $p < 0,001$; $S-W(200) = 0,952$, $p < 0,001$)

e “Depressão” ($K-S(200) = 0,073$, $p = 0,011$; $S-W(200) = 0,973$, $p < 0,001$) não tinham distribuição normal. Desse modo, foram realizadas análises estatísticas não-paramétricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos resultados das análises estatísticas descritivas, observou-se que a frequência de discentes diagnosticados com algum transtorno mental foi relativamente alta: Ansiedade ($N= 65$), Depressão ($N= 95$), outros transtornos ($N= 5$), Ansiedade e Depressão ($N= 21$), Ansiedade e outros ($N= 6$), Depressão e outros ($N= 2$). Destaca-se que se obteve apenas $N=6$ respostas com relação a nenhum diagnóstico de transtorno. Esses resultados estão expressos na Figura 1.

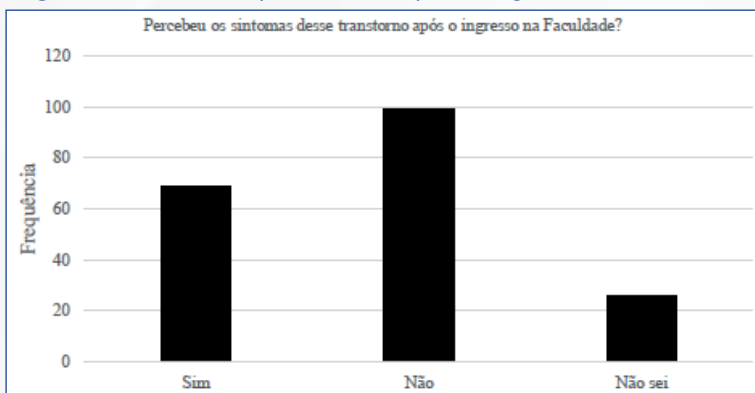
Figura 1 - Diagnóstico de Transtornos Mentais dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2024).

Permanecendo no contexto das análises estatísticas descritivas, quando questionado se os discentes perceberam os sintomas dos transtornos (ansiedade, depressão ou outros) após o ingresso na faculdade, $N=69$ estudantes diagnosticados confirmaram que perceberam uma piora dos transtornos após a inserção no ambiente acadêmico. Aponta-se que $N=26$ estudantes diagnosticados afirmaram não saber informar essa questão, enquanto $N= 99$ confirmaram não ter percebido os sintomas piorarem após a entrada na faculdade. Dados representados na Figura 2.

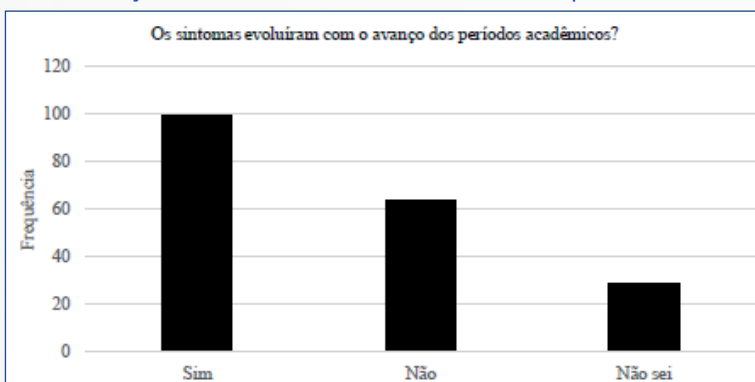
Figura 2 – Sintomas percebidos após o ingresso na faculdade



Fonte: Elaboração própria (2024).

Do mesmo modo, com relação aos sintomas dos transtornos que os estudantes informaram ter e se os mesmos evoluíram com o avanço dos períodos acadêmicos, N=99 estudantes afirmaram que perceberam os sintomas com o avanço dos períodos acadêmicos, assim como, N=64 estudantes expressaram que não perceberam os sintomas com o avanço dos períodos acadêmicos. Por fim, N=29 disseram não saber informar se os sintomas evoluíram com o avanço dos períodos acadêmicos (Figura 3).

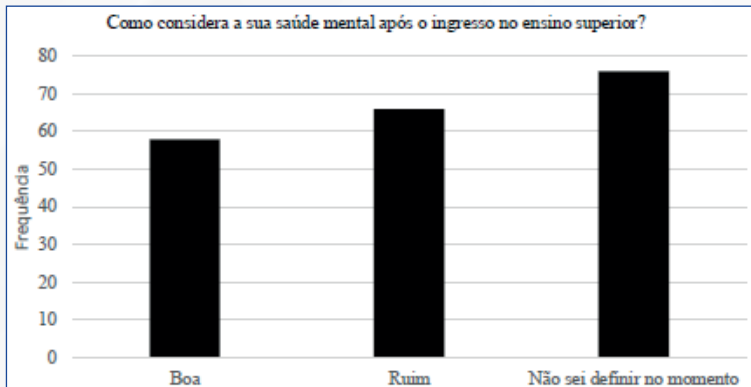
Figura 3 – Evolução dos sintomas de acordo com os períodos acadêmicos



Fonte: Elaboração própria (2024).

Evidenciou-se, também, que em relação a maneira como o aluno considera a sua saúde mental após ingressar em alguma IES, N= 58 consideraram a sua saúde mental como boa, enquanto N= 66 afirmaram estar ruim e N= 76 não souberam responder (Figura 4).

Figura 4 - Considerações sobre a sua mental do estudante



Fonte: Elaboração própria (2024).

4.1 CONTINUIDADE ACADÊMICA E ADOECIMENTO MENTAL

Para verificar a existência de relação entre a continuidade na formação acadêmica e os níveis de adoecimento mental dos estudantes (avaliado a partir dos níveis de ansiedade e depressão), foi realizada a análise de correlação de Spearman. Os resultados indicaram que não houve correlação significativa entre as variáveis continuidade na formação acadêmica e ansiedade e depressão. A única correlação significativa encontrada foi entre os níveis de ansiedade e os níveis de depressão, que revelou ser uma correlação moderada positiva, ou seja, à medida que os níveis de ansiedade aumentam, também tendem a aumentar os níveis de depressão entre os participantes. A Tabela 2 apresenta os resultados das correlações obtidas.

Tabela 2 - Ansiedade e Depressão na continuação da formação acadêmica

	Continuidade na formação	Ansiedade	Depressão
Continuidade na formação	-		
Ansiedade	-0,080n.s	-	
Depressão	-0,075n.s	0,667**	-

Fonte: Elaboração própria (2024).

Nota: * = $p < 0,05$; ** = $p < 0,01$; n.s. = relação não significativa.

4.2 TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ADOECIMENTO MENTAL

Foi realizado um teste de Mann-Whitney com o objetivo de investigar em que medida os níveis de ansiedade ou depressão (adoecimento mental) se diferenciavam entre estudantes universitários de uma instituição de ensino pública e de uma instituição privada. Os resultados (ver Tabela 3) demonstraram que não houve diferença estatisticamente significativa nos níveis de ansiedade ($U = 4573,500$, $z = -0,873$, $p = 0,383$) e depressão ($U = 4203,500$, $z = -1,784$, $p = 0,074$) de estudantes de instituições pública e privada. Salienta-se que, com relação aos níveis de depressão, observou-se uma tendência a significância.

Tabela 3 - Estatísticas sobre adoecimento mental e o tipo de instituição de ensino superior

	Média	DP	Média do Rank
Ansiedade			
Pública	16,28	11,31	9198,50
Privada	14,74	10,09	10901,50
Depressão			
Pública	15,09	9,06	9568,50
Privada	12,80	7,91	10531,50

Fonte: Elaboração própria. Nota: DP = desvio-padrão.

4.3 GÊNERO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO E ADOECIMENTO MENTAL

Para investigar em que medida os níveis de ansiedade ou depressão (adoecimento mental) se diferenciavam com relação ao gênero dos estudantes universitários, também foi realizado um teste de Mann-Whitney. Os resultados (ver Tabela 4) demonstraram que estudantes do gênero feminino apresentaram maiores escores de ansiedade ($U = 2790,500$, $z = -2,892$, $p = 0,004$) e de depressão ($U = 2882,500$, $z = -2,634$, $p = 0,008$), quando comparados com os estudantes do gênero masculino. Entre-

tanto, os tamanhos de efeito tanto para ansiedade ($r = -0,20$) quanto para depressão ($r = -0,19$) foram baixos (Field, 2018).

Tabela 4 - Estatísticas sobre adoecimento mental e o gênero do estudante

	Média	DP	Média do Rank
Ansiedade			
Feminino	16,64	10,48	15731,50
Masculino	11,70	10,13	4168,50
Depressão			
Feminino	14,88	8,45	15639,50
Masculino	10,62	7,77	4260,50

Fonte: Elaboração própria. Nota: DP = desvio-padrão.

DISCUSSÃO

Frente aos resultados obtidos, quando questionado se os estudantes perceberam os sintomas dos transtornos citados após o ingresso na faculdade, a maior parte afirmou que não percebeu, entretanto, destaca-se número de indivíduos que alegou ter percebido os sintomas após a entrada na IES. O resultado obtido evidencia que o ingresso no meio acadêmico pode ser, para alguns, um fator transformador quando se trata do adoecimento dessa parcela estudantil, haja vista que perante as novas vivências que esse indivíduo está sujeito, as vulnerabilidades podem igualmente serem expostas e tal fato explica-se não somente pelos determinantes acadêmicos (Jardim; Castro; Ferreira-Rodrigues 2020).

Ademais, no que se refere às considerações sobre a saúde mental do discente após a inserção no ensino superior, destacou-se que, fundamentalmente, a grande maioria ainda não sabe definir. Entretanto, ressalta-se a presença significativa de alunos que consideram a sua saúde mental ruim. Dessa forma, os dados refletem que o ambiente acadêmico, apesar dos seus aspectos positivos, pode apresentar um indicativo negativo se tratando da saúde mental (Oliveira et al., 2023).

Além dos resultados supracitados, com o intuito de atingir o objetivo geral deste estudo, foi realizada uma análise correlacional para investigar a

possível relação o avanço nos períodos cursados pelos participantes sobre os níveis de ansiedade e depressão por eles reportados. No entanto, os resultados não indicaram uma correlação estatisticamente significativa (a falta de significância pode ser atribuída ao tamanho da população). Assim, os dados sugerem que, embora os transtornos de ansiedade e depressão estejam presentes, não há uma relação direta com a continuidade no curso (refuta-se a 1ª hipótese). Essa afirmativa vai em concordância com os achados de Jardim, Castro e Ferreira-Rodrigues (2020), estes autores também não observaram haver diferenças relevantes entre os estudantes universitários e os seus sintomas de ansiedade e depressão.

Outros resultados encontrados neste estudo realçaram a relação moderada entre os níveis de ansiedade e depressão dos universitários. Em outras palavras, dentro dos resultados obtidos, percebeu-se que conforme aumentam os níveis de ansiedade, se elevam do mesmo modo os níveis de depressão. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5 TR, 2023) pontua a relação comórbida encontrada entre os transtornos de ansiedade e os transtornos depressivos, ou seja, ter um pode significar o desenvolvimento do outro, sendo separados apenas por seus critérios diagnósticos. Sendo assim, essa tendência nos confirma que, conforme elevam-se esses índices, surge também uma preocupação, uma vez que esse aumento influencia em uma possível piora para esse estudante.

Em concordância com os dados apresentados, observou-se que a instituição de ensino a qual o aluno está matriculado não se relaciona de forma significativa com os níveis de ansiedade ou depressão que esse indivíduo esteja (ou não) vivenciando dentro do ambiente acadêmico. Entretanto, os dados revelam que existe uma diferença considerável se tratando dos níveis de depressão, ao apontar um índice maior para os alunos da universidade pública (acredita-se que uma amostra maior ou mais diversificada pode apresentar resultados mais significativos). Em suma, apesar dos dados não terem sido significativos, a presença dos níveis de depressão de alunos de IES pública serem maiores, corrobora com a

segunda hipótese deste estudo, além de estarem em concordância com o estudo realizado por Cristo (2023), no qual se confirma a elevada presença de sintomas depressivos em estudantes de IES pública.

Embora os índices de ansiedade e depressão apresentados pelos alunos das diferentes instituições não tenham mostrado diferenças significativas, observou-se que a maioria deles apresentou níveis classificados como leves. Isso indica a presença desses sintomas entre os discentes, confirmando uma tendência geral de adoecimento psicológico no grupo. Assim, embora o sofrimento psíquico tenha se manifestado de forma leve, há uma preocupação com a intensificação dos transtornos mentais na população estudada. Esse cenário pode, de acordo com Cristo (2023), servir como um alerta, considerando o potencial aumento dos sintomas ao longo do tempo.

Em relação às diferenças de gênero no contexto do adoecimento mental, os dados obtidos revelaram uma prevalência feminina. De modo que os resultados mostraram que as discentes apresentaram níveis mais elevados de ansiedade e depressão em comparação aos discentes do gênero masculino. Esse achado corrobora a terceira hipótese da presente pesquisa. Por conseguinte, estes dados se assemelham as evidências de um estudo realizado por Gomes et al. (2020) com universitários de uma instituição do interior paulista, no qual foi identificado que 43,7% das alunas sofriam de transtornos mentais comuns, frente a 34,6% dos alunos.

Tais elevações nos índices observados podem ser explicadas pelo fato de as mulheres estarem mais expostas a vulnerabilidades sociais e emocionais, tanto dentro quanto fora do sistema educacional. Com base nisso, entende-se que as mulheres, em seus diversos contextos, apresentam uma maior propensão ao adoecimento, seja físico ou mental. Fernandes et al. (2018) argumentam que essa tendência está relacionada a fatores biológicos, psicossociais e culturais, levando em conta as diferentes faces que o papel feminino assume e as exigências históricas impostas ao sexo feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se investigar o adoecimento mental interligado aos estudantes universitários do Agreste paraibano, buscando, especialmente, avaliar seus níveis de ansiedade e depressão. Os resultados obtidos retrataram que permanecer na instituição de ensino e avançar os períodos no curso em que está matriculado não estava significativamente relacionado ao adoecimento mental. Compreende-se que o objetivo geral neste estudo alcançado, entretanto, o resultado não significativo pode ser explicado pela quantidade não expressiva de alunos participantes e a discrepância entre si e entre os seus cursos, podendo ter interferido diretamente na obtenção de um resultado conclusivo.

Todavia, os estudantes investigados apresentaram médias de ansiedade e depressão consideradas como “leves”, ou seja, mediante os dados alcançados, observou-se que, embora as médias tenham se apresentado leve, há uma presença significativa de adoecimento mental em sua totalidade entre os estudantes universitários do Agreste paraibano em ambas as instituições. Esta afirmativa evidencia que a ansiedade e depressão estão presentes em diferentes contextos e reforça os enlaces entre o adoecimento mental e as suas implicações na vida dos discentes, da mesma forma, enfatiza a importância de fortalecer e elaborar práticas em saúde mental voltadas aos estudantes. Ademais, em face a uma das especificidades desta pesquisa, foi possível constatar que discentes matriculados em instituição pública se destacaram como tendo níveis mais consideráveis de ansiedade e depressão.

Observou-se, igualmente, a tendência elevada de mulheres sofrendo com níveis mais expressivos de ansiedade e depressão em comparação aos homens. Este achado mostra que alunas universitárias estão consideravelmente mais propensas a experienciar o adoecimento mental, seja qual for a IES em que esteja matriculada. Também reforça os ideais quanto as diferenças de gênero, os mecanismos que contribuem para a manutenção desses índices preocupantes e a sua frequência evolutiva.

Frente a essa questão, destaca-se a importância e a carência de ações previamente pensadas para esse público, norteadas por ações que não sejam generalistas, mas que tenham um olhar ético e não cristalizado.

No que diz respeito às limitações deste estudo, a amostra utilizada foi relativamente pequena, o que impediu a obtenção de resultados mais significativos. Além disso, a distribuição desigual das instituições participantes dificultou a comparação entre os cursos, uma vez que estes não estavam igualmente distribuídos. Destaca-se, também, a ausência de instrumentos específicos para avaliar exclusivamente os estudantes universitários (sem distinção de curso) e o adoecimento mental. Dessa forma, sugere-se que em estudos futuros sejam utilizadas amostras maiores e mais diversificadas, com o uso de instrumentos mais específicos. Por outro lado, dentre os pontos abordados como limitantes, pontua-se, igualmente, o fato desta pesquisa ter sido correlacional, o que não permite inferir causa e efeito. Sendo assim, sugere-se que futuros estudos sigam delineamentos experimentais e longitudinais para poderem aprofundar melhor a temática aqui tratada.

Por fim, considera-se que os resultados desta pesquisa podem servir como fundamento para futuros estudos e para o desenvolvimento de ações preventivas, voltadas à promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes, antes do surgimento de doenças. Além disso, tais ações podem contribuir para a promoção da saúde mental, por meio de diagnósticos adequados e tratamentos precoces, reduzindo os impactos negativos na vida acadêmica dos alunos. É igualmente crucial que políticas de saúde mental sejam implementadas nas instituições de ensino superior, com foco na prevenção e no manejo dos transtornos psíquicos, a fim de prevenir ou minimizar os agravantes relacionados à saúde mental dos universitários. Ressalta-se a urgência de se produzir e discutir a necessidade de estratégias de saúde mental no contexto universitário. Os estudos futuros poderão preencher as lacunas identificadas nesta pesquisa e oferecer novas perspectivas de apoio e intervenções no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. C. S. **Depressão E Seus Impactos Na Fisiologia E Desempenho Acadêmico De Universitários**. 2021. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21830/1/FCSA13012022.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ALCANTRA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 01, p. 351-361, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/csc/a/Q3q7tgFtypyLXf9c9tRHMNr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 7 maio 2024.

ALVES, J. V. S. *et al.* Prevalence and factors associated with anxiety among university students of health sciences in Brazil: findings and implications. **Journal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 99-107, mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/jbpsiq/a/6NYtJ9h8ZWWhgQ7wX7HmPNHs/?format=pdf&lang=en> Acesso: 25 maio 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision (DSM-5-TR). 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

AQUINO, A. de.; *et al.* Prevalência e Fatores Associados a Transtornos Mentais Entre Universitários da Área da Saúde: Revisão de Literatura. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 249-263, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n1p249-263. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3192> Acesso em: 29 mar. 2024.

AUERBACH, R. P.; *et. al.*; WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 127 n.7, p. 623- 638, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/abn0000362>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. **Quaderns de Psicologia**. Barcelona, v. 25, n. 2, p. 1-19, 2023. DOI: 10.5565/rev/qpsicologia.1958 Disponível em: <https://www.researchgate>.

net/publication/372453631_Saude_Mental_de_Universitarios_Levanta-
mento_de_Transtornos_Mentais_Comuns_em_Estudantes_de_uma_Universid
ade_Brasileira. Acesso em: 30 abr. 2024.

BECK, A. T.; EPSTEIN, N. B.; BROWN, G.; STEER, R. A. An Inventory for Measuring Clinical Anxiety: Psychometric Properties. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, [S.L.] v. 56, p. 893-897, dec. 1988. DOI: [10.1037//0022-006x.56.6.893](https://doi.org/10.1037//0022-006x.56.6.893). Disponível em: <https://doi.org/10.1037//0022-006x.56.6.893>. Acesso em: 1 abr. 2024.

BECK, A. T.; STEER, R. A.; GARBIN, M. G. Psychometric properties of the Beck Depression Inventory: Twenty-five years of evaluation. **Clinical Psychology Review**, [S.L.] v. 8, n. 1, p. 77-100. 1988. DOI: [10.1016/0272-7358\(88\)90050-5](https://doi.org/10.1016/0272-7358(88)90050-5). Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0272-7358\(88\)90050-5](https://doi.org/10.1016/0272-7358(88)90050-5). Acesso em: 1 abr. 2024.

CRISTO, F. Estresse, Ansiedade e Depressão em Calouros de Uma Faculdade Pública no Nordeste, Brasil. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 1-20, 10 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPSP14901.pt>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/08/1451179/document-1.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CUNHA, L. C. V.; SILVA, A. R.; PLANTULLO, V. L.; PAIVA, D. L. Políticas públicas de incentivo à educação superior brasileira: acesso, expansão e equidade. **Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. v. 4, n. 4, p. 1-15, dez. 2014. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/pol%C3%ADticas-p%C3%ABlicas-de-incentivo-%C3%A0-educa%C3%A7%C3%A3o-superior-brasileira-acesso-expans%C3%A3o-e-equidade> Acesso em: 12 mar. 2024.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao Ensino Superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-224, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 23 jul. 2024.

FEIJÓ, L.; SILVA, D.; MARTINI, S.; FAGUNDES, A. Mental health among undergraduate psychology students from a private university in Southern Brazil: Saúde mental de estudantes de psicologia de uma universidade privada do Sul do Brasil. **Concilium**, [S. l.], v. 23, n. 19, p. 141-155, 2023. DOI: 10.53660/

CLM-2079-23P25. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/2079>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FERNANDES, M. A. et al. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2213-2220, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/BJjn3CpqWBMPky8GNNGB-CBS/?lang=pt#>. Acesso em 13 nov. 2024.

FONAPRECE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**. Uberlândia: Fonaprece - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019. 158 p. Disponível em: <http://www.fonaprece.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%CC%82mico-dos-Estudantes-de-Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf>. Acesso em:

GOMES, et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 13 nov. 2024.

HOFMANN, S. G. **Lidando com a ansiedade**: estratégias de TCC e mindfulness para superar o medo e a preocupação. Tradução: Sandra M. M. da Rosa; revisão técnica de André Luiz Moreno. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 171 p.

JARDIM, M. G. L.; CASTRO, T. S.; FERREIRA-RODRIGUES, C. F. Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. **Psico-USF**, v. 25, n. 4, p. 645-657, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/fxPrQDMt7pJ-ZcdR5sckDfhP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2024.

JUNIOR, A. F. et al. Depression and Anxiety Symptoms in a Representative Sample of Undergraduate Students in Spain, Portugal, and Brazil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e36412, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36412>. Acesso em: 15 abr. 2024.

LEAHNY, R. L. **Vença a Depressão Antes que Ela Vença Você**. Tradução: Sandra M. M. Rosa; revisão técnica de Bernard Rangé. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 284 p.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kyYq35bwk-ZKHpKRTjyqjMYz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MARTINS, F. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 22 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>. Acesso em: 6 maio 2024.

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B. Adaptação Acadêmica em Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v 43. , e244065, p. 1-13. DOI: 10.1590/1982-3703003244065 10.1590/1982-3703003244065. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/BrZFDTTqKGFHK6zYRcBXR3K/?format=pdf>. Acesso em: 26 maio. 2024.

MORAIS, S. R. S.; LEÃO, G. D. B. COMPREENSÕES DE ADOECIMENTO PSÍQUICO SEGUNDO EDUCADORA AFASTADA DO TRABALHO EM JUAZEIRO-BA. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 7, n. 12, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/24>. Acesso em: 26 maio. 2024.

MOTA, A. A. S.; PIMENTEL, S. M.; MOTA, M. R. S. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. **Educação e Pesquisa**. v. 49, n. contínuo (2023). DOI: 10.1590/S1678-4634202349254990. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349254990>. Acesso em: 10 maio 2024.

OLIVEIRA, T. de; SANTANA, F. A. L.; BELEI-MARTINS, G. .; BOLSONI-SILVA, A. T. . Cultura do cuidado no ensino superior: A universidade, as políticas públicas e o Promove-Universitários. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], p. 208-227, 2023. DOI: 10.18761/vecc0100123. Disponível em: <https://www.revis-taperspectivas.org/perspectivas/article/view/986>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Saúde mental**. Genebra: OMS, [2019?]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, O. O. **ANSIEDADE E ENVOLVIMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA**. 2019. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18044/1/TCC%20Ansiedade%20e%20Envolvimento%20Acad%20-%20Os%20a9as.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SOARES, A. B.; MONTEIRO, M. C.; MAIA, F. A.; SANTOS, Z. de A. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1783. Acesso em: 23 jul. 2024.

SOUZA, N. L. **SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM**. 2023. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/29186/1/NLS27112023.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024